

## **Estudos sobre a fraternidade. Indicações sobre o trabalho desenvolvido na última década**

*Retomamos alguns acontecimentos da última década e algumas publicações relevantes no âmbito da fraternidade com o objetivo de fornecer uma orientação em preparação ao evento dos dias 11 a 13 de março de 2013.*

Nos últimos anos, cresceu muito o interesse pela fraternidade, concebida não como uma relação de parentesco vivida no âmbito privado, nem mesmo como relação privilegiada no âmbito de uma organização fechada (religiosa ou sectária), mas como um princípio relacional de pensamento e ação que encontra no espaço público o seu próprio lugar de realização e desenvolvimento.

Certamente, a fraternidade não é uma descoberta recente, mas possui uma longa história. Trata-se de uma história plural, já que a ideia de fraternidade, nas suas diversas versões, pertence a civilizações surgidas em todos os continentes e que deixaram diversas e importantes marcas as culturas de hoje.

Além de indagar a fraternidade proveniente das tradições, o estudo deve voltar-se também à fraternidade vivida no quotidiano, revigorando as infinitas e variadas formas de relação social, de cooperação econômica e política, de compromisso voluntário.

Experiências de fraternidade caracterizaram momentos importantes de mudança histórica, como as transições de regimes autoritários-ditatoriais para sistemas democráticos (pensemos nas Filipinas depois de Marcos, na África do Sul depois do *apartheid*), ou mesmo a resolução de conflitos que poderiam se tornar permanentes (Irlanda do Norte, Moçambique). Esses são só alguns exemplos de um conjunto de “casos de estudo”, cuja análise coloca em evidência a relevância da fraternidade, a sua presença cultural e social e o seu papel público.

Até poucos anos atrás faltava uma adequada consciência da presença desse elemento. Na ausência um *pensamento da fraternidade*, não existia também a capacidade de reconhecê-la e de compreender seu papel histórico, cultural e social. Percebia-se, no entanto, as dificuldades ligadas à equivocidade do termo, às suas interpretações muitas vezes reciprocamente exclusivas ou ideológicas. A situação hoje mudou graças ao crescente interesse que a fraternidade adquiriu em âmbito acadêmico, através da publicação de trabalhos relevantes que têm a fraternidade como seu objeto de estudo.

As dificuldades para o pesquisador que começava a se dedicar à fraternidade dez anos atrás eram consideráveis. O próprio termo não constava nos dicionários de filosofia, de ciência política, de direito e de sociologia. Os estudos sobre a fraternidade – na sua dimensão pública – não pertenciam a tradição acadêmica alguma, nem a nenhuma disciplina reconhecida.

A exceção ficava por conta da França, onde a ideia de fraternidade tinha se entrelaçado, por meio do lema “igualdade, liberdade e fraternidade” de 1789, com a própria história da República. Existiam trabalhos acadêmicos de grande valor referentes à história e ao direito público franceses. Marcam-se, de modo particular, no campo da reconstrução histórico-cultural, os trabalhos de Michel Borgetto [1993 e 1997], Marcel David [1987 e 1992], Mona Ozouf [1988 e 1989]. Reflexões teóricas importantes foram propostas por Maurice Blanchot [1983], Guy Lafon [1987], Jean-Luc Nancy [1993], Jacques Derrida [1993], Nicole Loraux [1997], Marie de Solemne [1998], Catherine Charlier [2003]. De fato, em relação à fraternidade verifica-se na França uma abertura cultural latente que permite entrar no assunto sem a necessidade de justificativa (como testemunham, por exemplo, os trabalhos não estritamente acadêmicos desenvolvidos a um público vasto, como os livros de J. Attali [1999], B. Mattéi [2003], H. Herbreteau [2009], R. Debray [2009]). Destaca-se a recente publicação do volume coletivo *Fraternité. Pour une histoire du concept* [2012], organizada por Bertrand G., Brice C. e Montègre G. De fato, a complexidade da história francesa e europeia continuará a fornecer material de estudo, até porque ela se abre a uma dimensão extra-

européia, e se volta diretamente a os outros continentes, como a América e a África, como atesta a recente releitura do pensamento de Toussaint Louverture feita por meio da publicação de seu epistolário com Laveaux [Baggio e Augustin 2011]: emerge da leitura das cartas uma nova perspectiva da relação entre a Revolução de Paris e aquela dos escravos de Santo Domingo (atual Haiti), na qual a fraternidade proclamada na França assume um papel construtivo no âmbito da nova nação dos ex-escravos, que será primeira república negra.

Essa dimensão “atlântica” da fraternidade sugeriu a constituição de projetos de pesquisa que ligam estudiosos europeus e americanos. Esta colaboração se verificou em três Seminários Internacionais: em Porto Príncipe, Haiti (Politique et économie: lês voies de la fraternité, 13 de março de 2002, com a participação das universidades de Columbia, Nova York, Gregoriana de Roma e a Universidade do Haiti); em Cobo (Mar Del Plata, B.A. Simposio de Epistemologia das Ciências, organizado pelo CIAFIC – Centro de Investigaciones en Antropologia Filosófica y Cultural – associado ao Conselho Nacional de Pesquisa da Argentina, entre os dias 1º e 4 de agosto de 2003; os atos foram publicados no ano seguinte [Archideo 2004]); e em O’Higgins, B.A., Argentina (Seminário continental americano entre docentes universitários organizado pela Fundação Tony Weber com o tema: “O princípio de fraternidade”, 27-28 de julho de 2003, com a presença de professores de 24 universidades da América do Sul. Cf. [www.fondazioneweber.org](http://www.fondazioneweber.org)).

Na Itália, destacam-se – além dos estudos realizados por ocasião do Bicentenário da Revolução de 1789, dentre os quais citamos os três ensaios em Marinelli A., Salvati M., Veca S. [1988] e aquele de Maria Rosaria Manieri [1989]– alguns trabalhos pioneiros sobre o tema da fraternidade: o volume coletivo, no âmbito da simbólica política, *La contesa tra Fratelli* [Chiodi 1992], curado por Giulio M. Chiodi (a abordagem antropológico-simbólica da fraternidade retornará no livro *Politiques de Caïn*, publicado em francês por pesquisadores italianos da Universidade de Messina [Mazzù 2004]); *Esistenza e gratuità*, com um capítulo dedicado à “Política e Fraternidade” de Roberto Mancini [Mancini 1996]; os *Appunti sul principio di fraternità nell’ordinamento giuridico italiano* de Filippo Pizzolato [2001], e o *Diritto fraterno* de Eligio Resta [2002]. Um Seminário de estudos inter-universitário sobre “Princípio de fraternidade e reflexão política” foi realizado em Roma na Pontifícia Universidade Gregoriana, no dia 5 de julho de 2003. O evento foi seguido de uma disciplina semestral realizada na universidade e inserido na grade curricular do ano letivo 2003-2004 da Faculdade de Filosofia. A iniciativa contou com a participação de 12 docentes provenientes de nove universidades italianas. Foi a primeira matéria acadêmica interdisciplinar dedicada explicitamente ao princípio de fraternidade.

Em 2007, foram publicados dois volumes: *La fraternità come principio del diritto pubblico*, organizado por Anna Marzanati e Angelo Mattioni [Mattioni, Marzanati 2007], e *Il Principio dimenticato. La fraternità nella riflessione politologica contemporanea* [Baggio 2007]. *Il principio dimenticato* já havia sido publicado no ano anterior, na Argentina. O texto foi submetido a uma avaliação acadêmica em três universidades de Córdoba (Universidade Nacional, Universidade Católica e Universidade Blaise Pascal) as quais, durante a “Jornada Inter-universitária” realizada no dia 16 de abril de 2007, em Córdoba, declararam que o tema da fraternidade, da forma como era tratado no livro, constituía “assunto de interesse acadêmico”, o que abriu a possibilidade de organizar disciplinas, projetos de pesquisa e teses sobre o tema. Enriquecido com a contribuição de pesquisadores americanos, a obra foi traduzida para o português em dois volumes [Baggio 2008 e 2009]. Contemporaneamente, a Universidade Nacional de La Plata (Argentina) instituiu a Cátedra livre dedicada ao tema “Sociedade, Política e Fraternidade” (18 de abril de 2007). Outra cátedra livre foi criada pela Pontifícia Universidade Católica do Chile, em Santiago, em 2011.

Em 2008, nasceu a Rede Universitária para o Estudo da Fraternidade (Ruef), cf. [www.ruef.net.br](http://www.ruef.net.br), uma iniciativa internacional de diálogo acadêmico que promove o estudo e a pesquisa em torno da fraternidade na sua dimensão pública, nas ciências humanas e sociais. Desde de 2008, a Ruef organiza um Seminário acadêmico internacional sobre a fraternidade. A cada ano cresce a participação de pesquisadores predominantemente latino-americanos e, nos últimos anos, também de europeus (Córdoba 2008, La Plata 2009, Tucumán 2010, Santiago do Chile 2011, Recife 2012). A Ruef é uma realidade importante que caracteriza a abordagem latino-americana dos estudos da fraternidade: criou-se uma verdadeira comunidade acadêmica de estudos livre e aberta a todos. Os resultados não decepcionaram. Destacamos – em língua espanhola – as publicações de Baggio [Baggio 2009a], Barreneche [2010], Ramírez Rivas [2011], e a monografia de Domingo Ighina [2012]. No Brasil, é destaque o trabalho de Carlos Ayres Britto [2003], Ana Maria de Barros [2006], a obra coletiva *Direito e Fraternidade* [2008]; os trabalhos mais recentes são *Direitos na pós-modernidade: a fraternidade em questão*, organizado por Josiane Petry Veronese e Olga Boschi Aguiar de Oliveira [2011], *A Fraternidade em debate: percurso de estudos na América Latina*, organizado por Paulo Muniz Lopes [2012]. Ressalta-se ainda o trabalho de Carlos Augusto Alcântara Machado [2010], que apresenta extensa bibliografia disponível online. Até mesmo a produção italiana foi se enriquecendo de forma notável. Em um livro de 2007, Mario Vergani oferece um relevante capítulo sobre “Fraternidade e Diferença” [Vergani 2007]. Destacam-se os trabalhos de A. Cosseddu [2008, 2009, 2012], R. Roche-Olivar, pesquisador catalão, que escreveu em italiano um estudo no qual coloca em relação a teoria da pró-socialidade com a fraternidade política [2009], M. Martino [2010], G. Tosi [2010], P. Giusta [2012] (parcialmente publicado online: [www.rivistanuovaumanita.it](http://www.rivistanuovaumanita.it)). É relevante também o volume coletivo organizado por Daniela Ropelato *Democrazia intelligente. La partecipazione: attori e processi* [2010], as monografias de Iliana Massa Pinto sobre *Costituzione e fraternità* [2011] e de Filippo Pizzolato sobre *Il principio costituzionale di fraternità* [2012]. Por fim, sublinhamos a obra coletiva *Caino e i suoi fratelli. Il fondamento relazione nella politica e nel diritto* [Baggio 2012]. Na Espanha, após o trabalho de Gurutz Jáuregui [2004] e da obra fortemente ideológica de Antoni Domènech [2004], destacamos a publicação coletiva organizada por Antonio Márquez Prieto, *Fraternidad y Justicia* [2012].

## **Bibliografia citada**

- Alcantara Machado C.A. [2010], *A fraternidade come categoria constitucional*, in <http://www.ruef.net.br/uploads/biblioteca/cbadd4bddf309fcd6d0dafd986e35076.pdf>
- Archideo L. B. (Ed.) [2004], *Epistemologia de las Ciencias Sociales. La fraternidad*, CIAFIC ediciones, Centro de Investigaciones en Antropología Filosófica y Cultural, Buenos Aires.
- Attali J. [1999], *Fraternités. Une nouvelle utopie*, Fayard, Paris 1999.
- Baggio A.M. (Ed.) [2007], *Il principio dimenticato. La fraternità nella riflessione politologica contemporanea*, Città Nuova, Roma. Edizione argentina: *El principio olvidado: la fraternidad. En la Política y el Derecho* (Ed.), Ciudad Nueva, Buenos Aires 2006.
- Baggio A.M. (Org.) [2008], *O princípio esquecido/1. A fraternidade na reflexão actual das ciências políticas*, Cidade Nova, São Paulo.
- Baggio A.M. [2009], *O princípio esquecido/2. Exigências, recursos e definições da fraternidade na política*, Cidade Nova, São Paulo.
- Baggio A.M. (Comp.) [2009a], *La fraternidad en perspectiva política. Exigencias, recursos, definiciones del principio olvidado*, Ciudad Nueva, Buenos Aires.

- Baggio A.M., Augustin R. (Edd.) [2011], *Toussaint Louverture, Lettres à la France (1794-1798). Idées pour la libération du Peuple noir d'Haïti*, Introduction et appareil critique d'Antonio Maria Baggio et Ricardo Augustin, Nouvelle Cité, Paris.
- Baggio A.M. [2012] (con A. Cosseddu, P. Giusta, R. Mardones, A. Márquez Prieto), *Caino e i suoi fratelli. Il fondamento relazionale nella politica e nel diritto*, Città Nuova, Roma.
- Barreneche O. (Comp.) [2010], *Estudios recientes sobre fraternidad. Da la enunciación como principio a la consolidación como perspectiva*, Ciudad Nueva, Buenos Aires.
- Bertrand G., Brice C., Montègre G.(dir.) [2012], *Fraternité. Pour une histoire du concept*, Les Cahiers du CRHIPA n. 20, Grenoble.
- Blanchot M. [1983], *La communauté inavouable*, Minuit, Paris.
- Borgetto M. [1993], *La notion de fraternité en droit public français. Le passé, le présent et l'avenir de la solidarité*, Librairie Générale de Droit et de Jurisprudence, Paris.
- Borgetto M. [1997], *La devise « Liberté, Égalité, Fraternité »*, Presses Universitaires de France, Paris 1997.
- Britto C. A. [2003], *Teoria da Constituição*, Editoria Forense, Rio de Janeiro.
- Caso G., Cury A., Cury M., Mota de Souza C.A. [2008], *Direito e Fraternidade*, Comunhão e Direito, LTr, Cidade Nova, São Paulo.
- Chiodi G.M. (Ed.) [1992], *La contesa tra fratelli*, Giappichelli, Torino.
- Cosseddu A. [2008], *L'oggi del diritto : tramonto o « nuovi » albori?* in « Nuova Umanità » XXX (2008/4-5) 178-179, pp. 461-476.
- Cosseddu A. [2009], *Comunione : « spazio condiviso » per un dialogo possibile tra economia e diritto*, in « Nuova Umanità » XXXI (2009/6) 186, pp. 757-782.
- Cosseddu A. [2012], *L'orizzonte del diritto « luogo » delle relazioni*, in Baggio [2012]
- David M. [1987], *Fraternité et Révolution française*, Aubier, Paris.
- David M. [1992], *Le primptemps de la fraternité. Genèse et vicissitudes 1830-1851*, Aubier, Paris.
- De Barros A. M. [2006], *Fraternidade, politica e direitos humanos*, in "Rivista da Faculdade de Direito de Caruaru, 37/01, Idéia, João Pessoa, pp. 53-72.
- Derrida J. [1993], *Politiques de l'amitié*, Galilée, Paris.
- De Solemne M (Ed.) [1998], *Insaisissable fraternité*, Dervy, Paris.
- Debray R. [2009], *Le moment fraternité*, Gallimard, Paris.
- Domènech A. [2004], *El eclipse de la fraternidad. Una revisión republicana de la tradición socialista*, Crítica, Barcelona.
- Giusta P. [2012], *Verso la leadership collettiva: il contributo della fraternità*, in Baggio [2012]
- Herbeteau H. [2009], *La fraternité. Entre utopie et réalité*, Les Éditions de l'Atelier/Les Éditions Ouvrières, Paris.
- Ighina D. [2012], *La brasa bajo la ceniza. La Fraternidad en el pensamiento de la integración latinoamericana. Un recorrido*, Ciudad Nueva, Buenos Aires.
- Jáuregui G. [2004]; *La democracia en el siglo XXI: un nuevo mundo, unos nuevos valores*, Instituto Vasco de Administración Pública, Oñati.
- Loroux N. [1997], *La cité divisée*, Payot, Paris.
- Mancini R. [1996], *Esistenza e gratuità. Antropologia della condivisione*, Cittadella, Assisi.
- Manieri M. R. [1989], *E. Kant: dalla fraternità alla giustizia*, "Bollettino di Storia della filosofia dell'Università degli Studi di Lecce, a c. di G. Papuli, vol. IX 1986/89, pp. 49-78.
- Márquez Prieto A. [2012], *Fraternidad y Justicia*, Editorial Comares, Granada.
- Martinelli A., Salvati M., Veca S. [1988], *Progetto 89. Tre saggi su libertà, eguaglianza, fraternità*, Il Saggiatore, Milano.
- Martino M. [2010], *La prospettiva della fraternità nel pensiero di John Rawls*, in "Nuova Umanità" XXXII (2010/4-5) 190-191, pp. 549-566.
- Massa Pinto I. [2011], *Costituzione e fraternità. Una teoria della fraternità conflittuale: "come se" fossimo fratelli*, Jovene, Napoli.

- Mattéi B. [2003], *La fraternité, est-ce possible?*, Louis Audibert Editions.
- Mazzù D. [2004], *Politiques de Caïn. En dialogue avec René Girard*, Desclée de Brower, Paris.
- Muniz Lopes P. [2012], *A Fraternidade em debate: percurso de estudos na América Latina*, Cidade Nova, São Paulo.
- Nancy J.-L. [1993], *Le sens du monde*, Galilée, Paris.
- Ozouf M. [1988], *Fraternité*, in Furet F., Ozouf M., *Dictionnaire critique de la Révolution Française*, Flammarion, Paris, pp. 731-740.
- Ozouf M. [1989], *L'homme régénéré*, Paris (in particolare le pp.11-16 e il capitolo: *La Révolution française et l'idée de fraternité*).
- Petry Veronese J. R., Boschi Aguiar de Oliveira O. M. (Orgg.) [2011], *Direitos na pós-modernidade: a fraternidade em questão*, Funjab, Florianopolis/SC (Brazil).
- Pizzolato F. [2001], *Appunti sul principio di fraternità nell'ordinamento giuridico italiano*, in "Rivista internazionale dei diritti dell'uomo", 2001, pp. 745-806 (ora in Pizzolato [2012]).
- Pizzolato F. [2012], *Il principio costituzionale di fraternità. Itinerario di ricerca a partire dalla Costituzione italiana*, Città Nuova, Roma.
- Ramírez Rivas P. [2011], *Fraternidad y conflicto. Enfoques, debates y perspectivas*, Ciudad Nueva, Buenos Aires.
- Resta E. [2002], *Il diritto fraterno*, Laterza, Roma-Bari.
- Roche-Olivar R. [2009], *Un approccio operativo della psicologia della prosocialità al ruolo e alla partecipazione politica*, in "Nuova Umanità" XXXI (2009/4-5) 184-185, pp. 615-635.
- Ropelato D. (Ed.) [2010], *Democrazia intelligente. La partecipazione: attori e processi*, Città Nuova, Roma.
- Tosi G. [2009] *La fraternità come categoria (cosmo)politica*, in "Nuova Umanità", XXXII (2010/4-5) 190-191, pp. 525-547.
- Vergani M. [2007], *Dal soggetto al nome proprio. Fenomenologia della condizione umana tra etica e politica*, Bruno Mondadori, Milano, pp. 161-197.